

**O CURRÍCULO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA E A PROPOSTA DE  
SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS TEMÁTICOS POR PROFESSORES-  
PESQUISADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Willian Lazaretti Da Conceição, Carla Ulasowicz, Luciana Venancio, Luciano Nascimento  
Corsino, Luiz Sanches Neto, Tiemi Okimura-Kerr

Eixo 7 - Propostas curriculares e materiais pedagógicos no ensino e na formação de  
professores  
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Percorrendo a trilha da investigação na ação, nós professores-pesquisadores em educação física escolar, nos propomos a estudar o currículo da Educação Física do Estado de São Paulo (CEF-SP) e uma proposta de sistematização de conteúdos utilizada por professores-pesquisadores, tendo como objetivo analisar aspectos convergentes e divergentes no que tange a proposição de conteúdos. Com a apresentação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (PC-SP) publicada no ano de 2008, muitos questionamentos vieram à tona, alguns ancorados em críticas pouco fundamentadas que por vezes desqualificavam as sugestões contidas no documento. Para tanto, utilizamos documentos como ponto de partida, estabelecendo relações com pesquisas realizadas no temário, teóricos do currículo, e á proposta de sistematização utilizada pelos professores-pesquisadores no cotidiano educacional. Nas considerações, ponderamos que os debates, as reflexões e discussões recorrente no grupo de professores-pesquisadores têm os aproximado do próprio saber e questionado o saber construído ou originário do acadêmico, ou seja, os professores estão produzido seus próprios conhecimentos e saberes, diferente de quando se recebe um currículo concluído. O reconhecimento por parte dos professores de sua capacidade transformadora e a descoberta de suas potencialidades colabora com a autovalorização dos docentes e o trabalho coletivo constrói o sentimento de grupo capaz de uni-los em torno da luta por objetivos comuns. Palavras-chave: Currículo; Educação Física; Professor-pesquisador.

# O CURRÍCULO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA E A PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS TEMÁTICOS POR PROFESSORES-PESQUISADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Willian Lazaretti da Conceição. Unicamp e Universidade Estadual da Bahia Campus XII; Luciano Nascimento Corsino. Unicamp e Rede Municipal de São Paulo-SP; Luiz Sanches Neto. UNESP, Rio Claro; Luciana Venâncio. UNESP, Pres. Prudente e Rede Municipal de São Paulo-SP; Tiemi Okimura-Kerr. USP e Uni'Santana e Rede Estadual de Educação; Carla Ulasowicz. USP e Rede Privada de Ensino, SP.

## Introdução

*Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém um aposta (KRAMER, 2011, p.169)*

Percorrendo a trilha da investigação na ação, nós professores-pesquisadores em educação física escolar, nos propomos a estudar o currículo da Educação Física do Estado de São Paulo (CEF-SP) (SÃO PAULO, 2008, 2009, 2011), pois alguns professores vinculados a esse grupo vivenciaram e vivenciam o cotidiano do trabalho escolar enquanto professores da rede pública estadual. Concomitantemente a esse processo, outros professores desse mesmo grupo já utilizavam a proposta de sistematização de conteúdos por blocos temáticos elaborados por Sanches Neto e Betti (2008), nos propomos a analisar as aproximações e divergências entre a sistematização de conteúdos por meio de análise documental e bibliográfica.

Com a apresentação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (PC-SP) publicada no ano de 2008, muitos questionamentos vieram à tona, alguns ancorados em críticas pouco fundamentadas que por vezes desqualificavam as sugestões contidas no documento. Tais apontamentos estavam relacionados à possível perda da autonomia docente, e de que a referida proposta havia sido concretizada sem a participação dos professores que atuam na base, dentre outras demandas que julgavam pertinentes ao processo de elaboração de uma proposta, ou como aponta Freitas (2011) há implicações na identidade profissional, no que se refere à formação dos professores que se viram obrigados a utilizar a PC-SP. Embora alguns desses apontamentos fizessem sentido, estes não vinham acompanhados de

encaminhamentos e proposições que dessem conta de superar os aspectos evidenciados, culminando em uma crítica vazia (BETTI et al., 2010).

Entendemos que o currículo oficial de São Paulo na área de Educação Física desafia os professores a construir os seus próprios conhecimentos, adaptando as estratégias e ressignificando a prática docente considerando as demandas da contemporaneidade. Já a proposta de sistematização de conteúdo (SANCHES NETO E BETTI, 2008) possibilita a construção de conhecimentos, a partir de outro ponto de partida, que não julgamos nem melhor nem pior, mas apenas outra forma de se fazer, planejar e realizar.

Nessa seara podemos refletir com Apple (2011) acerca do currículo nacional. O autor menciona que demandaria um ensino mais rigoroso, e, portanto, necessitaria do engajamento dos professores em um trabalho mais exigente e mais estimulante.

Nos anos 1990 se aprovaram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e se elaboraram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os sistemas de ensino público estaduais e municipais consideraram esse trabalho um material a mais para enviar às escolas. E, por inexperiência de gestão curricular, assumiram que os Parâmetros constituíam um currículo pronto e suficiente para orientar as escolas e seus professores quanto ao que e como ensinar.

Kramer (2011) questiona a metodologia adotada para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, e ancora sua crítica na trajetória percorrida na elaboração, que buscou pareceres de especialistas de modo isolado, não envolvendo profissionais de diferentes categorias, impossibilitando discussões e participação da população.

Na busca por superar a ideia de currículo nacional, desde a década de 80 e 90 vários governos estaduais e municipais concretizaram propostas curriculares conforme é possível ver em Moreira (2000). E na década seguinte o movimento tornou-se mais forte e os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro e alguns municípios adotaram um movimento intenso de elaboração de propostas ou referenciais curriculares, alguns destes propondo novas formas de organização e construção superando entraves apontados anteriormente.

Vale destacar que cada passo dado contribui para novas formas de construção do saber. Os organizadores da Proposta Curricular da Educação Física do Rio de Janeiro (PCEF-RJ), por exemplo, tomaram como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 2000), as propostas desenvolvidas em Minas Gerais, São Paulo, e as Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, partem de princípios organizados por pesquisadores, com pouca ou nenhuma

participação de docentes, o que a nosso ver, legítima a necessidade de se aperfeiçoar e valorizar as especificidades de cada região considerando suas interferências culturais e ambientais.

Não obstante, diante de propostas curriculares os professores e administradores de ensino, são obrigados a aprofundar seus conhecimentos, Neira (2011) após analisar as situações de aprendizagem propostas nos Cadernos do Professor (SÃO PAULO, 2008) verificou que a própria Secretaria Estadual de Educação reconheceu que os professores não possuíam os saberes docentes necessários para colocar em ação o currículo proposto, aspecto evidenciado também por Freitas (2011), tanto que os novos professores recém-concursados foram condicionados a participação e aprovação em um curso de formação centrado na PC.

Consideramos este processo como o ponto crucial de uma proposta curricular sendo o mais moroso e custoso, pois demanda políticas públicas de formação continuada para os professores, que em muitos casos sequer participaram da elaboração.

Pretendemos neste trabalho explorar os aspectos que convergem e divergem entre o CEF-SP e a proposta de sistematização de conteúdos (SANCHES NETO e BETTI, 2008), limitando-nos ao que tange aos conteúdos, deixando então estratégias de ensino e avaliação para outros estudos.

Como citamos anteriormente, toda proposta é um caminho e não um lugar. Sendo assim, não temos como intenção apresentar lugares, mas sim nossas experiências no trato pedagógico na Educação Física atreladas às propostas curriculares anteriormente citadas.

### **O currículo oficial e os blocos temáticos de conteúdos: algumas reflexões.**

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo foi implementada no ano de 2008 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo em todas as escolas da rede sob coordenação de Maria Inês Fini. A partir dos resultados insatisfatórios no SARESP<sup>1</sup> do ano de 2005, foram enviados para as escolas os “Jornais do Aluno”, tendo como principal objetivo uma recuperação intensiva com enfoque nas estruturas linguísticas e lógico-matemáticas, para realização da recuperação foi previsto um período de 42 dias. Além do “Jornal do Aluno”, também foram enviados outros materiais de apoio como a “Revista do Professor e os Vídeos de Orientação para Professores”. A PC objetiva principalmente, propor um currículo para os níveis de Ensino Fundamental II e Médio, apoiando a organização escolar a fim de proporcionar

“uma melhoria de qualidade das aprendizagens de seus alunos” (SÃO PAULO, 2008, p. 8).

Junto à proposta, há um documento de orientações para a gestão do currículo na escola denominado “Caderno do Gestor”, seu principal objetivo é apoiar os/as dirigentes e gestores das escolas, orientando suas ações a fim de garantir o “Projeto Pedagógico” pautado nos princípios estabelecidos na PC. À PC soma-se um conjunto de documentos denominados de “Cadernos do Professor”, a partir do ano de 2009 também foram enviadas às escolas cadernos para os alunos, conhecidas como “Caderno do Aluno<sup>2</sup>”. Estes cadernos são divididos por bimestre e disciplina, foram entregues a todas as séries de Ensino Fundamental e Médio. Neles são apresentadas estratégias de ensino-aprendizagem a fim de orientar as ações dos professores, sugerindo “métodos e estratégias de trabalho nas aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares” (SÃO PAULO, 2008, p. 9).

A Proposta está organizada da seguinte forma: “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, formada por Biologia, Química e Física. “Matemática” como uma área específica. “Ciências Humanas e suas Tecnologias”, compreendendo História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Psicologia. “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, formada por Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (LEM), Arte e Educação Física. Vale ressaltar que a Educação Física foi inserida nesta última área “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”.

De acordo com a PC, esta área pode ser contextualizada a partir de três níveis, a saber: Contextualização sincrônica, “que ocorre num mesmo tempo, analisa o objeto em relação à época e à sociedade que o gerou”. Este nível procura analisar o objeto em sua própria época, percebendo as razões e as condições de sua produção, assim como diferentes grupos sociais se apropriam de um determinado objeto. Contextualização diacrônica, “que ocorre através do tempo, considera o objeto cultural no eixo do tempo”. Este nível procura analisar determinado objeto ao longo do tempo e suas diferentes apropriações. Contextualização interativa, que “permite relacionar o texto com o universo específico do leitor”. Este nível permite uma análise de como o texto ou objeto cultural em questão é percebido na contemporaneidade.

Segundo a Proposta Curricular, a questão da “Contextualização” remete duas outras percepções, a “intertextualidade” e a “interdisciplinaridade”, propondo uma inter-relação entre diferentes objetos culturais e seu tratamento nas diferentes linguagens (SÃO PAULO, 2008, p. 39).

Ao analisarmos as propostas, foi possível identificar os termos cultura e movimento como centrais em ambas. O CEF-SP estabelece à disciplina de Educação

Física uma perspectiva cultural, nesse sentido, a PC apresenta uma dinâmica cultural na qual se insere a cultura de movimento, representada pelos esportes, danças, artes marciais/lutas, ginásticas e os exercícios físicos. Por outro lado, a PC compreende a importância de se considerar as “culturas juvenis”, as quais mostram que os adolescentes possuem afinidades com determinadas manifestações da cultura de movimento, como o hip-hop, a capoeira, as artes marciais e outros, havendo necessidade de compreensão de tais fenômenos (SÃO PAULO, 2008, p. 41). Nesse sentido, sugere-se um tratamento pedagógico dos conteúdos culturais ao passo que se percebe e reconhece sua relação com o uso do corpo no que se refere ao “se-movimentar” humano ao longo do tempo.

Por cultura de movimento entende-se o conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e re-produzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros (SÃO PAULO, 2008, p.43).

O ser humano e sua relação com a cultura é compreendida como um longo processo acumulativo que reflete conhecimentos originados da relação entre uns com os outros acerca das diferentes coisas existentes no mundo. A Educação Física inserida nesse contexto enxerga os sujeitos como imersos em diferentes realidades culturais (SÃO PAULO, 2008).

No trabalho de Sanches Neto e Betti (2008) são apresentadas algumas possibilidades de se compreender a Educação Física e suas relações com diversos campos científicos, a saber: Cinesiologia, Ciência da Motricidade Humana, Ciências do Esporte, Cultura Corporal de Movimento e Aptidão Física relacionada à Saúde. A diferença recai na forma de organização dos saberes provenientes dessas diferentes áreas na sistematização do planejamento na escola, organizado nos seguintes blocos temáticos: a) Elementos culturais da Motricidade; b) Aspectos pessoais e interpessoais relacionados e integrados à Motricidade; c) Movimentos fundamentais, combinados e especializados; d) Adequação da Motricidade às demandas ambientais.

Esses blocos podem ser identificados no currículo oficial, embora não adotem as mesmas nomenclaturas, quando analisamos as manifestações da cultura de movimento presentes no documento e as relações que são estabelecidas com outras demandas, como podemos vislumbrar no trecho a seguir:

Os esportes, as danças, as artes marciais/lutas, as ginásticas e os exercícios físicos tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de informações

amplamente divulgadas ao grande público. Jornais, revistas, rádio, televisão e internet difundem informações sobre atividades físicas e esportivas, relações destas com a saúde etc., vinculando-se a determinados significados/sentidos (SÃO PAULO, 2008, p.41).

A cultura de movimento é compreendida como os elementos culturais do movimento humano, formando o primeiro bloco temático composto por: Brincadeira, Jogo, Esporte, Dança, Ginástica, Circo, Luta, Capoeira, Vivências e Atividades da vida diária (AVD).

Assim como no CEF-SP, quando se opta por um trabalho pautado nos blocos temáticos, não serão necessariamente os elementos culturais o foco do processo educativo, ou seja, a ênfase pode ser em outros temas que de certa forma utilizem o elemento cultural para provocar reflexões acerca dos objetivos. Para facilitar a compreensão, apresentamos os blocos temáticos de conteúdos (SANCHES NETO et al., 2006, 2012).

Bloco 1 – Elementos culturais do movimento do corpo humano: jogo e brincadeira, esporte, dança, ginástica e circo, luta e capoeira, vivências e atividades da vida diária (AVD). Neste bloco são tematizadas as diferentes modalidades e derivações dos elementos citados, suas definições, seus objetivos e suas possíveis classificações. O mesmo ocorre nos demais blocos.

Bloco 2 – Movimentos (fundamentais, combinados e especializados) do corpo humano: capacidades, habilidades, noções e princípios de treinamento. Neste bloco são tematizadas as categorias de movimento (estabilização, manipulação e locomoção), as capacidades recorrentes para a realização dos movimentos, suas possíveis combinações e manifestações em habilidades especializadas. São tratadas também certas noções que permitem compreender e vivenciar os princípios do processo de treinamento de habilidades motoras, como a tomada de decisões (saber quando e como fazer) e o nível de execução (economia de energia nos movimentos), com práticas significativas.

Bloco 3 – Aspectos pessoais e interpessoais do movimento do corpo humano: noções de bioquímica, fisiologia, anatomia, maturação (crescimento e desenvolvimento), biomecânica, antropologia, psicologia, aprendizagem motora, controle motor e desenvolvimento motor. Neste bloco são contextualizados os aspectos que possibilitam a realização de uma crescente quantidade de movimentos e sua melhoria qualitativa. Situações que demandam socorros de urgência e problemas típicos da saúde pública também são pertinentes.

Bloco 4 – Demandas ambientais no movimento do corpo humano: adequação e problematização do movimento frente às demandas do meio ambiente natural, físico,

biológico, social, estético, cultural, político, econômico, filosófico, histórico, geográfico e virtual. Neste bloco as perspectivas adaptativas e de transformação são problematizadas e correlacionadas, pois as situações cotidianas permitem intervir mais adequadamente de uma ou outra forma, ou até mesmo de acordo com as duas possibilidades de intervenção.

A proposta de blocos temáticos se assemelha do CEF-SP na proposição de que a Educação Física transcenda o ensino de esportes e outras manifestações da cultura corporal, pois ambas propõem que o professor estabeleça relações entre os “elementos culturais” com os mais diversos campos do saber.

A ideia é evidenciar e ampliar os sentidos/significados e intencionalidades percebidos a partir do repertório prévio dos alunos. No Ensino Fundamental, as atividades podem ser cruzadas com o tema “Organismo, movimento humano e saúde” em um ou mais bimestres.

As experiências com várias situações rítmicas serão cotejadas com organizações mais complexas, como manifestações de danças regionais e nacionais. As experiências com os movimentos corporais serão fundamentadas com explicações sobre o funcionamento do organismo (SÃO PAULO, 2008, p. 45).

Mais especificamente na 7ª e 8ª séries, o amadurecimento das capacidades de abstração e reflexão permite avançar no processo de contextualização e fundamentação dos eixos de conteúdo da Educação Física (jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica) nas dimensões biológicas, sócio-históricas etc., sentido de possibilitar aos alunos a reflexão a partir do confronto de suas próprias experiências de Se Movimentar com a sistematização e aprofundamento de conhecimentos propiciados pela Educação Física como área de estudo (SÃO PAULO, 2008, p. 45-46).

No Ensino Médio, a possibilidade do Se-Movimentar é confrontada com outras dimensões do mundo contemporâneo, a saber:

- Corpo, Saúde e Beleza: as doenças relacionadas ao sedentarismo (hipertensão, diabetes, obesidade etc.), e de outro lado, o insistente chamamento para determinados padrões de beleza corporal, em associação com produtos e práticas alimentares e de exercício físico, colocam os jovens na ‘linha de frente’ dos cuidados com o corpo e a saúde;
- Contemporaneidade: o mundo e a época em que vivemos caracterizam-se por grandes transformações, das quais o aumento do fluxo de informações é uma das mais impactantes, o que influencia os conceitos e as relações que as

pessoas mantêm com seus corpos e com as outras pessoas, gerando, por vezes, reações preconceituosas em relação a diferenças de sexo, etnia, características físicas, dentre outras;

- Mídias: televisão, rádio, jornais, revistas e sites da internet influenciam o modo como os alunos percebem, valorizam e constroem suas experiências de Se Movimentar no jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, muitas vezes atendendo a modelos que apenas dão suporte à interesses mercadológicos e que precisam ser submetidos à análise crítica;
- Lazer e Trabalho: os conteúdos da Educação Física devem ser incorporados pelos alunos como possibilidades de lazer em seu tempo escolar e posterior a ele, de modo autônomo e crítico; além disso, a Educação Física deve propiciar a compreensão da importância do controle sobre o próprio esforço físico e o direito ao repouso e lazer no mundo do trabalho.

Segundo o CEF-SP, estes eixos temáticos permitem o tratamento de questões como “preconceito racial nos esportes, discriminações contra pessoas com deficiências em atividades esportivas, o papel das mídias na construção de padrões de beleza corporal, os vários significados atribuídos ao corpo [...]” (SÃO PAULO, 2008, p. 46-47) e outros. Quanto ao Ensino Médio, o CEF-SP também sugere, a critério do/a professor/a, um hibridismo entre os eixos de conteúdos e os eixos temáticos, nesse sentido, um componente do eixo de conteúdo pode aparecer durante os quatro bimestres, relacionando-se com diferentes componentes do eixo temático, também pode ocorrer o contrário, um componente do eixo temático permanecer durante os quatro bimestres, relacionando-se com diferentes eixos de conteúdo, assim como haver uma possível relação entre dois ou mais componentes do eixo temático, proporcionando uma “simultaneidade no desenvolvimento dos conteúdos” (SÃO PAULO, 2008, p. 47).

A “simultaneidade” apresentada como possibilidade de sistematização foi percebida tanto no CEF-SP (SÃO PAULO, 2008) quanto na Proposta de Sistematização de Conteúdos (SANCHES NETO e BETTI, 2008), que pode ocorrer durante todo o período letivo ou dividido por bimestres ou semestres, a critério do professor.

Esse transitar entre as áreas de conhecimentos para contextualizar os elementos culturais, tem sido um avanço no desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois os alunos atribuem sentidos e significados as suas experiências. Tais

possibilidades são evidências nos trabalhos de Corsino e Auad (2012) Gomes e col. (2012), Makida e Merce (2012), Araújo e col. (2012) e Valério (2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As propostas apresentam uma variedade de conteúdos e temas, antes pouco difundidos no âmbito da Educação Física escolar. Por muito tempo, o foco se deu apenas no ensino de esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas e esporadicamente lutas e capoeira.

Ambas as propostas, avançam para além das manifestações da cultura corporal, criando intersecções com temas relacionados ao corpo, estética, cultura, mídia entre outros. Entretanto, na proposta de sistematização de conteúdos por professores-pesquisadores, é possível encontrar mais temas, o que favorece a elaboração de aulas que abarquem temas da contemporaneidade nas mais diversas áreas do conhecimento.

Consideramos que a proposta de trabalho apresentada pelo grupo de professores segue no sentido de proporcionar e sugerir um espaço em que seja possível aprofundar uma perspectiva diferenciada de formação, pautada tanto no compartilhamento de problemas percebidos na realidade cotidiana quanto na ajuda mútua para solucioná-los. Entendemos que o trabalho do professorado da Educação Física pode ser mais coerente quando é respaldado por uma perspectiva coletiva como essa. As ações do grupo têm colaborado com diferentes instâncias envolvidas com pesquisas educacionais, políticas públicas, preparação profissional do professorado e proposições curriculares sobre a Educação Física enquanto área pedagógica e profissional.

Julgamos que o grupo tem seguido no sentido de superar as adversidades, velhas conhecidas daqueles que buscam promover transformações por meio da educação. A ação coletiva encoraja os professores a ousar fazer diferente, realizando mudanças que poderiam não acontecer diante do medo de errar. As soluções encontradas individualmente e que estariam fadadas a permanecer enclausuradas dentro dos muros das escolas tomam visibilidade, tornam-se públicas, ao serem compartilhadas nos encontros mensais, nos relatos e experiências trocadas, publicadas nos congressos que o grupo tem participado ou na página do grupo por meio da internet.

Os debates, reflexões e discussões tem aproximado os professores do próprio saber e questionado o saber construído ou originário do acadêmico, ou seja, os professores estão produzindo seus próprios conhecimentos e saberes.

O reconhecimento por parte dos professores de sua capacidade transformadora e a descoberta de suas potencialidades colaboram com a autovalorização dos docentes e o trabalho coletivo constrói o sentimento de grupo capaz de uni-los em torno da luta por objetivos comuns.

Seguimos no sentido de aperfeiçoar essa proposta, investigando outras proposições, analisando as ações do grupo, apresentando os resultados encontrados e debatendo com a comunidade acadêmica na tentativa de pensar o ser professor como autor do seu próprio saber.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido um currículo nacional? IN: MOREIRA, Antonio F.; TADEU, Tomaz. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2011.
- ARAÚJO, Ângela M. M.; DUARTE, Janaina S.; RODRIGUES, Jessica C. R. O corpo numa reflexão dialógica: três olhares e dois contextos. In: IV Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física, 2012, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. **Anais... IV SEMEF**, Faculdade de Educação da USP. 2012.
- BETTI, Mauro; DAÓLIO, Jocimar; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. A proposta curricular de educação física do estado de São Paulo: fundamentos e desafios. In: CARREIRA FILHO, Daniel; CORREIA, Walter Roberto (ORGs.) **Educação Física escolar: docência e cotidiano**. Curitiba: CRV, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.
- CORSINO, Luciano N.; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
- DAVID, Célia M. Implantação da proposta curricular do estado de São Paulo/2008; o caderno do professor. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 7, n. 3, 2012. Disponível em: <http://piwik.seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5731/4466>. Acesso em: 29 dez. 2013.
- FREITAS, Tatiana P. **Autonomia e identidade profissional de professores de educação física diante da Proposta Curricular do Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação: História, política e sociedade). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.186 p.
- GOMES, Nathália C.; CORSINO, Luciano N.; NETO, Fernanda J. R. O badminton na educação física escolar: uma experiência a partir da categoria gênero. In: IV Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física, 2012, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. **Anais... IV SEMEF**, Faculdade de Educação da USP. 2012.
- KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. IN: MOREIRA, Antônio F. B. **Currículo: Políticas e práticas**. Campinas, SO: Papyrus, 2011.

MAKIDA, Cristiane; MERCE, Marcelo A. Possibilidades da Ginástica rítmica no contexto escolar. In: IV Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física, 2012, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. **Anais... IV SEMEF**, Faculdade de Educação da USP. 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 73, dez. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302000000400009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 nov. 2013.

NEIRA, M. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. In: XI Seminário de Educação Física Escolar: Saberes Docentes. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.25, p.23-27, nov. 2011.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. **Proposta Curricular**: educação física. Rio de Janeiro: SEEDUC, 2010. Disponível em: [www.educacao.rj.gov.br](http://www.educacao.rj.gov.br). Acesso em 13 julho. 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. **Lições do Rio Grande**: linguagens, códigos e suas tecnologias – artes e educação física. Rio Grande do Sul: SEDUC, 2009. Disponível em: [www.educacao.rs.gov.br](http://www.educacao.rs.gov.br). Acesso em: 13 nov. 2013.

SANCHES NETO, L., VENÂNCIO, L., OKIMURA, T., ULASOWICZ, C. Sistematização de conteúdos temáticos na educação física escolar: Uma proposta de professores-pesquisadores. In P. FONTOURA (Ed.), *Pesquisa em educação física*, v.4, Jundiaí, SP: Fontoura, 2006, p.270-274.

SANCHES NETO, Luiz et al. DEMANDAS AMBIENTAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DE ADAPTAÇÃO E DE TRANSFORMAÇÃO. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 309-330, ago. 2013. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41079>>. Acesso em: 29 Jan. 2014.

SANCHES NETO, Luiz; BETTI, Mauro. Convergência e integração: Uma proposta para a educação física de 5ª à 8ª série do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.22, n.1, jan./mar. 2008. p.5-23. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/16678/18391>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e médio – disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998. Disponível em: [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br). Acesso em: 10 mai. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Educação Física. São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Curriculo do Estado de São Paulo**: Educação Física. São Paulo: SEE, 2009.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Curriculo do Estado de São Paulo**: Educação Física. São Paulo: SEE, 2011.

VALERIO, Isabela G. Hip-hop e preconceito étnico-racial: uma abordagem pela ótica da educação física. In: IV Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física, 2012, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. **Anais... IV SEMEF**, Faculdade de Educação da USP. 2012.

---

<sup>1</sup> Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

---

<sup>2</sup> É possível encontrar mais detalhes a respeito dos documentos lançados no estudo realizado por David (2012).